

A influência da prática extensionista nas futuras escolhas profissionais dos estudantes

The influence of the extensionist practice on the future professional choices of students

Claudia Reinoso Araujo de Carvalho¹, Melissa de Magalhães de Mesquita², Priscilla Heinen Farias³

1 Professora Adjunta da Faculdade de Medicina- Departamento de Terapia Ocupacional. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil. E-mail: claudiareinoso73@gmail.com

2 Professora Substituta da Faculdade de Medicina- Departamento de Terapia Ocupacional. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil. E-mail: mmartedocorpo@gmail.com

3 Estudante do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil. E-mail: priscillaheinen@hotmail.com

Recebido em: 15/08/2016 | Aprovado em: 31/01/2017

DOI: 10.12957/interag.2017.25110

Resumo

O Projeto de Extensão "A Terapia Ocupacional no atendimento a idosos em situação de vulnerabilidade social" vem sendo realizado desde 2012, desenvolvendo ações que integram ensino, pesquisa e extensão. O objetivo deste relato de experiência foi demonstrar a influência da participação no projeto na escolha, feita pelos ex-alunos integrantes, em relação à área de atuação profissional e de continuidade de estudos. Buscou-se levantar informações, por meio de consulta ao Currículo Lattes, sobre a área de atuação e os interesses de pesquisa dos ex-bolsistas do projeto. Foi discutido o papel da extensão como integrador dos aspectos de ensino e pesquisa, a produção acadêmica relacionada ao projeto e a formação continuada dos ex-bolsistas. Concluiu-se que o projeto de extensão foi importante na escolha da área de atuação profissional e que este proporcionou experiências que influenciaram nesta escolha, despertando ou mantendo o interesse pela área da Gerontologia.

Palavras-chave: Educação Superior; Terapia Ocupacional; Geriatria; Projetos de Pesquisa.

Área temática: Saúde

Linha de extensão: Direitos individuais e coletivos; Saúde humana; Grupos sociais vulneráveis.

Abstract

The Extension Project "Occupational Therapy in the care of elderly people in a situation of social vulnerability" has been put into practice since 2012 developing actions that integrate teaching, research and extension. The objective of this experience report was to demonstrate the influence that the participation in the project had in the choice made by former students regarding their area of professional performance and continuity of studies. We searched for information in the former trainees' Curriculum Lattes, in the area of expertise and research interests. The integrative role of the extension as it combines aspects of teaching and research, the academic production related to the project and the continued education of the students was discussed. We concluded that the extension project was important for the students' choice of professional performance area and that it also provided experience that influenced this choice, arising or maintaining interest in the area of Gerontology.

Keywords: Higher Education; Occupational Therapy; Geriatrics; Research Projects.

Introdução

A extensão universitária é entendida como um processo interdisciplinar, educativo, cultural e científico, capaz de permitir a interação entre a universidade e a sociedade, e propiciar a troca de saberes entre senso comum e científico.¹

A universidade tem o dever de ser culturalmente engajada, comprometida com a solução de problemas da sociedade e deve promover uma relação reflexiva e ativa com o mundo circundante, não abdicando de sua vocação de centro de criação, questionamento e crítica do mundo físico e social.²

O compromisso ético-político da universidade com aspectos relacionados à cidadania e emancipação dos sujeitos e coletividades é aspecto fundamental e, nesse sentido, a vivência extensionista revela-se estratégica na formação universitária, pois propicia experiências ampliadas aos graduandos. A extensão universitária, na direção de uma sociedade mais justa e igualitária, tem a função de promover a comunicação entre a universidade e seu meio, possibilitando a sua realimentação em face da problemática da sociedade e a revisão permanente de suas funções de ensino e pesquisa.^{3,4}

O futuro profissional deve experimentar e intervir na realidade o mais cedo possível, contribuindo para o desenvolvimento do aprendizado de seu processo de trabalho de maneira crítico-reflexiva, valorizando a interdisciplinaridade e os aspectos humanísticos voltados para as necessidades da população.³

Para Freire⁵ o “objetivo primeiro de toda educação é provocar e criar condições para que se desenvolva uma atitude de reflexão crítica, comprometida com a ação”. Baseando-se no pensamento de Freire⁵ Biscarte et al³ dizem com propriedade que “o homem não participará ativamente da história, da sociedade e da transformação da realidade, se não tiver condições de tomar consciência da realidade e, mais ainda, da sua própria capacidade de transformá-la”.

Os projetos de extensão universitária buscam oferecer aos estudantes campo para experimentação, compreensão, participação e exercício de ações que sejam compatíveis

com seu momento de formação, possibilitando desta forma o desenvolvimento das habilidades e competências requeridas para atuação na área.⁶

No que se refere à atenção aos idosos, a formação desenvolvida pelo Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ tem procurado, por meio das ações de ensino, pesquisa e extensão, desenvolver e compartilhar intervenções visando amparar a atuação do futuro profissional em distintas modalidades de atenção, entre elas a abordagem ao idoso em vulnerabilidade social, aquele que experimenta a ruptura de seus vínculos familiares e sociais e muitas vezes encontram-se vivendo nas ruas ou abrigado em serviços de assistência social.⁷

Os idosos representam, hoje, um contingente de importância no conjunto da população brasileira. A visibilidade deste segmento populacional está avançando rapidamente nos mais diferentes espaços sociais.

No Brasil, a população idosa, ou seja, com mais de 60 anos de idade, que era de cerca de 14 milhões no ano 2000 passou para, aproximadamente, 24 milhões em 2014.⁸ A mudança brusca na pirâmide populacional brasileira traz desafios em diversas esferas da sociedade, como econômica, social, cultural, de lazer e saúde.⁹

O envelhecimento foi tradicionalmente associado à aposentadoria, doença e dependência. As políticas e programas vinculados a este paradigma ultrapassado não refletem a realidade, pois, na verdade, a maioria das pessoas permanece independente na idade mais avançada.¹⁰ É necessário que o envelhecimento seja abordado em diferentes pesquisas e ações de extensão, contemplando não somente as doenças comuns aos idosos, mas também os aspectos sociais que envolvem esta população.

O processo do envelhecimento é vivido de modo diverso e está diretamente relacionado à maneira como a pessoa se vê e como está inserida na família, comunidade ou sociedade. Desta forma, a criatividade pode ser determinante no enfrentamento das transformações decorrentes do envelhecimento. Há uma busca do idoso para restabelecer seu lugar de prestígio social quando percebem sua perda de poder e isolamento.¹¹

O resgate da identidade corporal e o gerenciamento das perdas da juventude são situações que podem ser incorporadas ao território criativo de superação das condições dadas e de invenção de novas possibilidades de viver a fase da velhice.¹¹

O ato de realizar atividade gera mudança de atitude, pensamentos e sentimentos; restaura o equilíbrio emocional e atua na estruturação da relação tempo-espço. É um mecanismo orientador profundamente relacionado ao processo de percepção, pensamento, sentimento, intuição e ação. O sentido básico do fazer pelas atividades é tornar o viver mais amplo e mais intenso.¹²

A Terapia Ocupacional se valendo da experiência com a intersectorialidade, superou o modelo tradicional e ampliou sua área de atuação para além da saúde. Tal experiência foi vivida principalmente no processo de construção da Terapia Ocupacional Social que potencializou a aproximação de uma prática profissional voltada aos direitos humanos e à área social.¹³

Construído em consonância com a realidade social de nosso país, com a tendência de expansão do escopo de atuação da profissão e ao mesmo tempo procurando se pautar nas atuais políticas públicas dirigidas à população idosa, o projeto de extensão intitulado “A Terapia Ocupacional no atendimento a idosos em situação de vulnerabilidade social” vem se mostrando capaz de influenciar as escolhas profissionais dos alunos bolsistas que por ele passaram.

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi apresentar um relato de experiência sobre o desenvolvimento do projeto de extensão “A Terapia Ocupacional no atendimento a idosos em situação de vulnerabilidade social” tendo como foco discutir a influência da participação neste projeto na escolha, feita por ex-alunos integrantes, em relação à área de atuação profissional e de continuidade de estudos, bem como de temas de interesse para suas pesquisas.

Buscou-se levantar informações sobre a área de atuação e os interesses de pesquisa dos ex-bolsistas já formados, bem como os temas dos trabalhos de conclusão de curso dos bolsistas e ex-bolsistas que ainda não concluíram o curso, por meio de consulta ao currículo Lattes.

O Currículo Lattes se tornou um padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país, e é hoje adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País. Por sua riqueza de informações e sua crescente confiabilidade e abrangência, se tornou elemento indispensável e compulsório à análise de mérito e competência dos pleitos de financiamentos na área de ciência e tecnologia.¹⁴

Esse modelo de currículo é o adotado pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, pela CAPES e pelo MEC, além de ser usado amplamente pela comunidade científica, como um sistema fidedigno de informação curricular.

O projeto de extensão “A Terapia Ocupacional no atendimento a idosos em situação de vulnerabilidade social”

As ações do projeto se iniciaram no ano de 2012 com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX-UFRJ. O projeto é fruto de uma parceria entre o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFRJ e a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social do Rio de Janeiro (SMDS-RJ). Para sua implementação foi estabelecido o termo de cooperação técnica número 08/003.806/2011.

Visando a melhor caracterização do projeto, importa falar que a proteção social especial (PSE) é voltada a famílias e indivíduos em situação de risco pessoal ou social que tenham seus direitos ameaçados ou violados (como situações de violência física/psicológica, abandono, exploração sexual, afastamento do convívio familiar). Possui enfoque protetivo e os serviços se encontram na unidade pública estatal denominada CREAS- Centro de Referência Especializada em Assistência Social.

O local onde é desenvolvido o projeto acolhe idosos em situação de rua. Entende-se por população em situação de rua:

grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas segregadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória.¹⁵

A unidade atende idosos em extrema vulnerabilidade social sem vínculos familiares ou com vínculos precários, em que muitos são portadores de transtornos mentais e alguns usuários de drogas e álcool. Alguns são vítimas de negligência e maus tratos por parte dos familiares.

A equipe da unidade é constituída por assistentes sociais, psicólogos e educadores sociais. Como não há terapeuta ocupacional na equipe, o projeto é o que viabiliza o contato dos idosos com os profissionais desta área.

Entre os objetivos deste projeto de extensão destacam-se: implementar um trabalho terapêutico ocupacional junto aos idosos, resgatando as suas histórias de vida; desenvolver ações que promovam inclusão social; favorecer nos alunos o interesse pela pesquisa; preparar os alunos para a atuação no âmbito do Sistema Único de Assistência Social- SUAS (a profissão é uma das 14 profissões relacionadas como da Saúde pelo Conselho Nacional de Saúde- CNS16, sendo sua atuação em outras áreas uma tendência recente da profissão).

São realizados grupos terapêuticos com o objetivo de gerar reflexões sobre o processo de envelhecimento. Busca-se trabalhar questões psicossociais tais como: autoestima, motivação, relacionamento interpessoal e vínculo.

Parte-se da premissa de que cada indivíduo é resultado de suas vivências cotidianas em uma rede de relações e de que seu fazer está ligado à funcionalidade, ao psiquismo, à cultura, às ocupações e à Sociedade. O fazer vivenciado em nossas vidas fica arquivado em nossa memória, não só como etapas de atividades, mas também como qualidades inerentes ao ser.

O interacionismo simbólico tendo como referência o sociólogo canadense Erving Goffman constituiu um importante referencial teórico para a abordagem do grupo. Na perspectiva teórica do interacionismo simbólico, o foco se concentra nos processos de interação social que ocorrem entre indivíduos ou grupos, mediados por relações simbólicas. O ser humano age com relação às coisas (objetos, outras pessoas e tudo o mais que se encontra no seu cotidiano...) informado pelos sentidos que elas têm

para ele, preocupando-se em transmitir certas impressões aos outros e tentando compreender a intenção dos atos dos outros.^{17,7}

Goffman¹⁷ também é o referencial teórico que nos ajuda a entender os estereótipos, preconceitos e o estigma em torno da população alvo do projeto. Segundo o autor, estigma configura-se como uma inabilitação para a aceitação social plena. À pessoa com estigma segue-se todo um procedimento de discriminação e segregação.

Segundo Amaral¹⁸, o contato com a diferença desencadeia um conjunto de reações emocionais, conscientes ou inconscientes, que determinam o surgimento de preconceitos, estereótipos e estigmas. Para a autora, preconceito significa uma atitude favorável ou desfavorável, positiva ou negativa, anterior a qualquer conhecimento. O estereótipo consiste em um julgamento qualitativo, baseado no preconceito e, portanto, anterior a uma experiência pessoal. No caso do projeto em questão, é fundamental o entendimento desses conceitos e a discussão teórica em torno dos mesmos por meio dos grupos de estudos e supervisão.

A ambiência (atenção ao espaço físico que inclui ainda a acessibilidade) faz parte da atenção terapêutico ocupacional e foi um aspecto também trabalhado no projeto. As intervenções no ambiente compreenderam a reorganização da mobília de forma a prevenir quedas e facilitar a mobilidade dos idosos, a humanização dos espaços antes impessoais.

Outra perspectiva de intervenção do projeto diz respeito à realização de atividades culturais. Embora o projeto seja desenvolvido em uma dada instituição, é consenso que os espaços de convivência compartilhados exclusivamente por idosos empobrecem o convívio social com outras gerações. Visando promover maior integração com a cidade e estimular as relações intergeracionais, uma das ações do projeto também é o estímulo às vivências culturais por meio da visita aos espaços culturais da cidade.

O conhecimento do perfil dos idosos participantes do projeto é fundamental para o entendimento da relação que estabelecem com a cultura, uma vez que sua origem socioeconômica, bem como seu capital cultural e o estilo de vida influenciam significativamente nesta relação. O estudo anterior realizado por Carvalho et al¹⁹ utilizou

os dados cadastrais da SMDS-RJ, coletados no período de janeiro a março de 2015 e fez a análise descritiva do perfil dos idosos que são acolhidos pela unidade onde é desenvolvido o projeto, por meio das frequências absolutas e relativas usando o software SPSS versão 2.1. Como principais resultados verificou-se maior percentual de idosos com idade de 60 a 69 anos (68,5%), de cor branca (40,0%), do sexo masculino (81,3%), com ensino fundamental incompleto (28,0%) e sem atividades na idade produtiva (30,7%). A maioria encontra-se sem renda atual (78,7%), é independente nas atividades da vida diária (82,7%), não faz uso regular de medicamento (53,3%) e percentual considerável faz uso abusivo de álcool (32,0%). O motivo de acolhimento principal foi devido à situação de rua (56,0%)¹⁹.

O perfil dos idosos, a princípio, não se mostrou desfavorável às vivências culturais. No entanto, o que se observou durante os anos de desenvolvimento do projeto é que eles não costumam sair para frequentar espaços culturais apesar de apresentarem condições para tal. Entretanto, aderem à ideia quando proposta pela equipe do projeto ou de outros que acontecem naquele espaço, o que demonstra que gostam e apreciam tais vivências. Sobre isso, Alves Junior²⁰ refere que ainda falta muito para que a visibilidade e a presença dos idosos no teatro social se transformem em protagonismo, pois há sobre eles uma atitude de benevolência e tolerância extremamente desqualificadora e despotencializadora. Visando romper com esse ciclo, o projeto propõe iniciativas visando à exploração do espaço urbano, à divulgação e ao estímulo à frequência aos eventos culturais que acontecem na cidade, bem como ao conhecimento dos equipamentos culturais da cidade.

Durante todo o tempo de realização do projeto, os alunos foram inseridos em grupo de estudos nas temáticas de envelhecimento, grupo, técnica de revisão de vida, humanização em saúde e pesquisa-intervenção.

O momento da supervisão semanal com os alunos bolsistas e os docentes envolvidos para debate e reflexões acerca das atividades realizadas, foi percebido como um momento de troca de percepções, dúvidas e inquietudes e se configuraram em uma experiência de ganho duplo: Se, por um lado, os alunos adquiriram novos saberes e

habilidades com a imersão direta naquele espaço social, por outro garantiram uma melhor formação que poderá ser convertida em uma prática futura mais eficaz. A supervisão incluiu a orientação e estudo com base em textos nos temas de Gerontologia, Ciências Sociais e Terapia Ocupacional.⁷

A indissociabilidade entre as ações de ensino, pesquisa e extensão, pode ser exemplificada através do envolvimento dos alunos bolsistas do projeto com a disciplina “Terapia Ocupacional em Gerontologia”. A referida disciplina, obrigatória a todos os alunos do curso, tem carga horária de 75 horas, e é ofertada aos alunos do sexto período do Curso de Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A disciplina é composta de quatro unidades de aprendizagem, a saber: O Processo de Envelhecimento; Políticas Públicas de Atenção aos Idosos; Principais doenças prevalentes na população idosa e suas implicações para a Terapia Ocupacional e Serviços e possibilidades de atuação em Terapia Ocupacional em Gerontologia. Os alunos envolvidos com o projeto costumam ministrar aula na disciplina sobre a atuação da Terapia Ocupacional com idosos no contexto do Sistema Único de Assistência Social- SUAS.

Durante e após o período de realização do projeto, os alunos e docentes produzem materiais envolvendo seus resultados parciais e finais, que se convertem em produção científica e são apresentados em jornadas, congressos, artigos e outros meios de divulgação dos produtos acadêmicos.

A influência do projeto no início da carreira de seus ex-bolsistas

A seleção de alunos para o projeto acontece uma vez a cada ano, época em que o edital do programa de apoio é lançado. A seleção acontece por meio de entrevista.

Atualmente, no ano de 2016, há três alunas bolsistas inseridas no projeto, porém não estão incluídas no presente estudo por terem iniciado suas atividades há menos de três meses.

No período compreendido entre os anos de 2012 a 2015, passaram pelo projeto concluindo o tempo previsto, onze estudantes do Curso de Graduação em Terapia

Ocupacional em diferentes momentos da formação. O Curso prevê a sua consolidação em oito períodos.

Considerando o momento da formação durante a entrada no projeto, quatro estudantes estavam cursando o quarto período do curso, três estavam cursando o sexto período, dois, o terceiro e dois, o sétimo. Havia ao mesmo tempo alunos em diferentes momentos curriculares e com experiências em maior e menor grau com a profissão. Para seis deles o primeiro contato com a prática da profissão se deu a partir do projeto, já que o estágio acontece a partir do sexto período do curso. No entanto, todos os alunos bolsistas aqui considerados tiveram contato com outras áreas de atuação da profissão após, antes ou durante a experiência com o projeto, pois no curso de Terapia Ocupacional há estágios obrigatórios em outras áreas, tais como hospitalar e saúde mental. Por outro lado, as áreas de atuação relacionadas ao projeto, Gerontologia e social, não são áreas de estágio obrigatório até o momento.

De acordo com Silva²¹ a extensão universitária possibilita aos alunos a aquisição de conhecimentos que funcionam como um preparatório para a prática profissional, pois permite a vivência de aspectos da profissão e antecipa algumas das possíveis dificuldades que serão vivenciadas quando começarem a trabalhar, além da oportunidade de aquisição de conhecimentos específicos para se tornarem profissionais preparados para a atuação em suas respectivas áreas de formação.

Embora estejamos destacando a questão da prática profissional, é preciso atenção para o caráter meramente assistencialista de algumas práticas de extensão, que têm como foco apenas a prestação de serviços à comunidade, sem qualquer aproximação com a realidade social da população. Tais ações acabam por limitar a própria extensão universitária, que requer uma educação problematizadora em que os sujeitos adentrem na realidade e no contexto local, compartilhem o conhecimento apreendido dentro da universidade e absorvam a sabedoria da comunidade em que estão inseridos.^{22, 23}

No projeto, são frequentes os depoimentos dos bolsistas acerca do quanto aprendem com os idosos. Igualmente frequentes, são os constantes exemplos e referências ao projeto citados por sua professora coordenadora para ilustrar suas explicações na

disciplina “Terapia Ocupacional em Gerontologia”, a qual também ministra. São exemplos carregados de significados e afetos.

A conclusão do Curso de Graduação tem como pré-requisito o trabalho de Conclusão do Curso – TCC. Considerando os alunos que já concluíram o curso e os que ainda não concluíram, mas já apresentaram o TCC ou estão em processo de escrita do mesmo, dos dez alunos nessa condição, cinco escolheram temas relacionados ao projeto. Cabe esclarecer que, entre os dez, cinco haviam ingressado no projeto com o TCC em outros temas em desenvolvimento, pois eram alunos que já cursavam o sexto e sétimo períodos. Desta forma, consta que a partir da inserção no projeto quando os alunos bolsistas tiveram a oportunidade de escolha, optaram pelo próprio projeto como tema ou por temas relacionados ao mesmo. Ressalta-se que uma ex-aluna bolsista ainda não escolheu seu tema de TCC.

Para a maioria dos alunos o TCC é o primeiro contato com a escrita científica.

Conforme o Plano Nacional de extensão²⁴, a extensão universitária “têm como consequência, além da produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na universidade.”

Segundo Oliveira e Garcia²⁵

A extensão articula um processo educativo, cultural e científico, ao lado do ensino e da pesquisa, gerado pelas possibilidades e pela força articuladora que está na natureza das ações nascidas das relações sociais e comunitárias.

Assim como a escrita do TCC, a participação dos bolsistas em eventos científicos através da apresentação de trabalhos, submissão de resumos, resumos expandidos e publicação em anais dos eventos, requer muito envolvimento e exercício da escrita e se configura em oportunidade ímpar de discussão acerca do tema. Os momentos de construção desses produtos acadêmicos ao longo dos anos de desenvolvimento do projeto foram fundamentais para consolidar nos alunos a ideia da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Além dos produtos relacionados aos eventos, tivemos a oportunidade de publicar um capítulo de livro e um artigo científico em periódico tendo o projeto como

tema. Nesses dois casos, tais produtos foram os pioneiros no currículo dos alunos envolvidos, o que serviu de incentivo e despertou interesse pela carreira acadêmica.

Nos casos a que se referem os parágrafos anteriores, a prática de leituras foi um requisito fundamental. Sobre isso, nos fala Andrade²⁶, que tal prática promove, de maneira direta ou indireta, uma reflexão sobre o contexto social em que os bolsistas estão inseridos, “uma vez que o movimento dialético da leitura deve inserir o leitor na história deste milênio e o constituir como agente produtor de seu próprio futuro”.

Dos onze que passaram pelo projeto, seis ex-bolsistas já concluíram o curso, quatro estão em fase de conclusão cursando o período final e uma está no sexto período no momento. Entre os seis que já se formaram, quatro realizaram pós-graduação em nível de especialização na área de Gerontologia e uma está realizando o mestrado com dissertação cujo tema se refere ao envelhecimento. Desta forma, podemos inferir que o projeto teve influência na escolha profissional e que a participação no mesmo, caso não tenha sido fator determinante nesta escolha, ao menos não os afastou do interesse pela área.

Os quatro alunos que continuam realizando seus estudos na área, retornaram à universidade como convidados na disciplina de Terapia Ocupacional, em Gerontologia, onde ministraram palestra acerca da importância da formação continuada para o terapeuta ocupacional. Na ocasião, todos, em algum momento de sua apresentação, relataram a experiência com o projeto e reafirmaram a importância da extensão em sua formação.

Conclusão

Este trabalho buscou discutir a influência da participação em um projeto de extensão nas escolhas, feitas por ex-alunos integrantes, em relação à área de atuação profissional e de continuidade de estudos, bem como de temas de interesse para suas pesquisas. Concluiu-se que o projeto de extensão foi importante na escolha da área de

atuação profissional e que este proporcionou experiências que influenciaram na referida escolha, despertando ou mantendo o interesse pela área da Gerontologia.

A nossa experiência com o projeto evidenciou também o papel da extensão como integrador dos aspectos de ensino e pesquisa.

Pensar o envelhecimento em um contexto social desfavorável e produzir o conhecimento a partir das demandas e do aprendizado conjunto, foi uma oportunidade rica de aprendizado que propiciou o desenvolvimento da consciência profissional e da responsabilidade cidadã.

A integração das ações do projeto com a comunidade contribuiu com o processo de formação de um profissional comprometido com a realidade social, reafirmando desta forma, a relevância da extensão para a formação acadêmica.

Contribuição dos autores

Claudia Reinoso Araujo de Carvalho- Conceção, redação, revisão do texto e formatação do artigo.

Priscilla Heinen Farias- busca bibliográfica, redação, revisão do texto e formatação do artigo.

Melissa de Magalhães de Mesquita - busca bibliográfica, redação, revisão do texto e formatação do artigo.

Referências

- 1- FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas do Brasil. Manaus, 2012.
- 2-MELLO, Alex Fiúza; FILHO, Naomar de Almeida; RIBEIRO, Renato Janine. Por uma universidade socialmente relevante. *Atos Pesquisa e Educação*, v.4 n.3 p.292-302. 2009.
- 3- BISCARDE, Daniela Gomes dos Santos; PEREIRA-SANTOS, Marcos; SILVA, Lília Bittencourt. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e

- repercussões no processo formativo. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 18, n. 48, p. 177-186, 2014.
- 4- GURGEL Roberto Mauro. *Extensão universitária: comunicação ou domesticação*. São Paulo: Cortez; 1986.
- 5- FREIRE Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 11a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1982.
- 6- Extensão universitária: conceitos, métodos e práticas. In: Universidade Federal Do Rio De Janeiro. *Pró-reitoria de extensão*. Disponível em: <http://www.pr5.ufrj.br/index.php/o-que-e-extensao/conceito>. Acesso em: 06, ago 2016.
- 7- CARVALHO, Claudia Reinoso Araújo; PINHO, Suelen Gemaque. ; FONSECA, Mariana Vianna Zaquieu. ; VIEIRA, Paloma Vianna Ribeiro. Experiências e Práticas de um projeto de Extensão com Idosos Socialmente Vulneráveis. *Revista UFG (Impresso)*, v. 15, p. 106-113, 2015.
- 8- ERVARTTI, Regina Leila, BORGES, Gabriel Mendes, JARDIM, Antonio Pontes *Mudança Geográfica no Brasil no Início do Século XXI. Subsídios para projeções da população. Estudos e análise. Informações sócio econômicas nº 3, IBGE, Brasília, 2015.*
- 9- VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Rev. Saúde Pública, São Paulo*, v. 43, n. 3, p. 548-554, mai./jun.2009.
- 10- OMS/OPAS- Organização Mundial da Saúde- Organização Pan Americana de Saúde. *Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. Brasília, DF: Organização Pan Americana da Saúde, 2005.*
- 11- CORTE, Beltrina, MERCADANTE, Elizabeth F. ARCURI, Irene Gaeta (Orgs) *Velhice/Envelhecimento Complex (idade)*. São Paulo: Vetor Psico- Pedagógica Ltda, 2005.
- 12- SAITO, CINTHIA MAYUMI., CASTRO, Eliane Dias, *Práticas Corporais como Potência de Vida. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCAR, São Carlos, Mai/Ago 2011, v.19,n.2, p 177-188.*
- 13- DORNELES, Patrícia; LOPES, Roseli; BARROS, Denise Dias. *Terapia Ocupacional e Cultura. Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <https://sites.google.com/site/terapiaocupacionalecultura>. Acesso em: 14 de Agosto de 2016.*
- 14- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). *Sobre a Plataforma Lattes*. [Internet]. Disponível em: <http://www.cnpq.br/web/portal-lattes/sobre-aplataforma>. Acesso em: 14 de Agosto de 2016.

- 15- Decreto lei 7053 de 2009- Política Nacional para a População em Situação de rua. Brasília, DF, dez. 2009.
- 16- Resolução 287/98 de 08/10/1998. Conselho Nacional de Saúde. Brasília, DF; 1998.
- 17- GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada, Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- 18- AMARAL, Ligia Assumpção. Espelho Convexo: O corpo desviante no imaginário Coletivo. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia da USP, São Paulo, 1992
- 19- CARVALHO, Claudia Reinoso Araujo, REBELLATO, Carolina, NASCIMENTO Janaina Santos, CARDOSO, Rosana Azevedo. Perfil sociodemográfico e de saúde de idosos de uma Central de Recepção. Anais do VIII Seminário de Pesquisa em Geriatria e Gerontologia da UNICAMP, 2015.
- 20- ALVES JUNIOR, Edmundo Drumond. Envelhecimento e vida saudável . Rio de Janeiro : Apicuri, 2009.
- 21- SILVA, Aurelio Rodrigues. A Contribuição da Extensão na Formação do Estudante Universitário. Universidade Católica de Brasília: Distrito Federal, 2011.
- 22- RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva. A experiência na extensão popular e a formação acadêmica em fisioterapia. Cad. Cedes, Campinas, v.29, n.79, p.335-346, set./dez. 2009.
- 23- RIBEIRO, Marcos Aguiar; CAVALCANTE, Ana Suelen Pedroza; ALBUQUERQUE, Izabelle Mont ´Alverne Napoleão; VASCONCELOS, Maristela Inês Osawa. A extensão universitária na perspectiva de estudantes de cursos de graduação da área da saúde. Interagir: pensando a extensão, Rio de Janeiro, n. 21, p. 55-69, jan./jun. 2016.
- 24- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Plano nacional de extensão. Ministério da Educação. Brasília. 1999.
- 25- OLIVEIRA, Therezinha Maria Novais de; GARCIA, Berenice Rocha Zabbot. A extensão e o seu papel na formação acadêmica. Revista Univali, Itajaí, v.14, n.1, p.111-117, Jun. 2009.
- 26- ANDRADE, Leticia Pereira de. Extensão: fazendo romper as fronteiras da sala de aula. Interagir: pensando a extensão, Rio de Janeiro, n. 13, p. 83-88, jan./dez.